

Baile Perfumado leva o Candango

DF - Cinema

- 5 NOV 1996

O filme, que retoma a saga de Lampião, pela ótica de Benjamin Abrahão, recebeu quatro prêmios

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Baile Perfumado, longa pernambucano da dupla Lírio Ferreira e Paulo Caldas, sagrou-se o grande vencedor do XXIX Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Além de conquistar o Troféu Candango de melhor filme, Ferreira & Caldas ganharam o Prêmio Unesco de Cineasta Revelação. Embolsaram R\$ 25 mil, sendo R\$ 20 mil da Unesco e R\$ 5 mil do GDF.

O filme, um nordestern de grande beleza e originalidade, narra a saga do mascate libanês Benjamin Abrahão, que filmou Virgulino Ferreira, vulgo Lampião, e bando no sertão nordestino. *Baile Perfumado* ganhou, ainda, o prêmio de melhor ator coadjuvante (para Aramis Trindade) e direção de arte (Adão Pinheiro).

Outro filme de cineasta estreante - o paulistano *Um Céu de Estrelas* - conquistou quatro prêmios: melhor direção (Tata Amaral), melhor roteiro (Jean-Claude Bernardet e Roberto Moreira), melhor edição de som (João Godoy) e menção honrosa da Unesco (com passagem de ida e volta a NY).

Como Nascem os Anjos, filme de Murilo Salles, aplaudido de pé e calorosamente pela platéia do Cine Brasília, foi praticamente esquecido pelo juri oficial (apenas prêmio especial do juri para as crianças Priscila Assum e Sílvio Guindane e melhor atriz coadjuvante, para Maria Sílvia). Mas arrebatou no veredito do Juri Popular. Foi eleito com boa margem de votos. O drama social - ou comédia de equívocos, como prefere o diretor Murilo Sales - que transforma, involuntariamente, duas crianças em seqüestradoras de um advogado americano, ganhou também o Prêmio Ocic (Ofício Católico Internacional de Cinema).

Curtas - No terreno do curta-metra-

gem, a Bahia arrebatou. Ganhou nas categorias melhor filme (*Mister Abrakadabra*, de Araripe Jr.) e Prêmio Especial do Juri (Capeta Carybé, de Agnaldo "Siri" Azevedo).

Só um dos longas concorrentes - *Os Olhos de Vampa* - não ganhou nenhum prêmio do juri oficial. Para os outros, sobraram Candangos de maior ou menor destaque. Dira Paes, de *Corisco e Dadá*, ganhou o prêmio de melhor atriz. Tonico Pereira, de *O Cego Que Gritava Luz*, o de melhor ator. *Pequeno Dicionário Amoroso*, de Sandra Werneck, ficou com os prêmios de melhor fotografia (Walter Carvalho) e melhor montagem (Virginia Flores).

Considerado um ruidoso "panfleto eletrônico", o *O Lado Certo da Vida Errada*, de Octávio Bezerra, levou o Prêmio Humanos, do Ministério da Justiça, e o Candango de melhor trilha sonora, para Sérgio Ricardo (o mais correto seria "melhor canção tema", pois a trilha do filme traz assinatura do próprio Octávio Bezerra).

Entre os filmes brasilienses, três se destacaram: *Janela Para os Pireneus*, de Armando Lacerda, ganhou o Prêmio Paulo Emílio Salles Gomes; o curta *Feliz Aniversário, Urbana*, de Betse de Paula, e o longa *O Cego Que Gritava Luz*, de João Batista de Andrade, fizeram jus a prêmios da Câmara Distrital.

Na categoria 16 milímetros, os vencedores foram *Uma Casa Muito Engraçada*, feito por alunos da Universidade Federal Fluminense, e *A Escada*, por aluno da Universidade de São Paulo.

A crítica cinematográfica premiou *Baile Perfumado* e *Um Céu de Estrelas*, como os melhores longas, e *Capeta Carybé*, como melhor curta.



Fred Jordão/Imago

Capitão Virgulino Ferreira, ou Lampião, o Rei do Cangaço, foi filmado no Sertão pelo libanês Benjamin Abrahão